

IDENTIDADE DE IDOSOS NO CONTEXTO BRASILEIRO: ANÁLISE EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Andressa Pereira do Carmo (1); Anúbes Pereira de Castro (2).

(Universidade Federal de Campina Grande, andressapcarmo@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, anubes@bol.com.br)

RESUMO: Este trabalho discute pesquisas publicadas na base de dados eletrônica da SCIELO - Scientific Electronic Library. São consideradas pesquisas envolvendo seres humanos com a temática velhice/envelhecimento. O levantamento dos dados corresponde a um período de cinco anos, equivalentes ao intervalo de 2011 a 2015 por reunir pesquisas mais recentes sobre o tema e por compreender uma discussão mais atual. Teve como objetivo geral: Analisar as publicações desenvolvidas referentes à temática identidade na velhice/envelhecimento em banco de dados nacional; e como objetivos específicos: Investigar as publicações desenvolvidas referentes à identidade da pessoa que envelhece; e Descrever o perfil das pesquisas de campo sobre a temática identidade na velhice/envelhecimento humano no contexto nacional. Foram descritos e analisados a partir de categorias semânticas, e seus resultados dispostos em quadros sinópticos. Como resultado constatou-se que o Brasil com o acelerado envelhecimento da pirâmide etária vem rediscutindo a velhice com foco na qualidade de vida e culto ao corpo, todavia, com perfil ainda reduzido para as pesquisas de campo, e nesse contexto se faz de maneira abrangente, sem maiores especificações. Uma categoria semântica pode ser analisada por ser mais evidente nas discussões, quer seja: Redefinição do papel da pessoa que envelhece/idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento, Velhice, Publicações, identidade.

INTRODUÇÃO

A produção acadêmica sobre a velhice e o envelhecer tem se destacado desde 1950, em decorrência da transição demográfica dos Estados Unidos e de vários países europeus (FELIX, 2009). No Brasil, considerando Alcântara (2004) e Prado e Said (2006), a velhice vem recebendo maior atenção dos pesquisadores a partir da década de 1980, embora a produção científica sobre o tema ainda seja bastante incipiente (BRUNO e FROTA, 2007).

Estudos nacionais e estrangeiros sobre a velhice e o envelhecimento demonstram que o idoso é um grupo vulnerável à violência (SOUZA, FREITAS e QUEIROZ, 2007; PAIXÃO JÚNIOR e REICHENHEIM, 2006; BRASIL, 2001; MINAYO, SOUZA e PAULA, 2010). A análise comparativa entre culturas distintas em países diferentes trás como resultado, práticas violentas diversas, contra idosos dos mais variados grupos sociais, econômicos, étnicos e religiosos. Estudo realizado por Minayo, Souza e Paula (2010), analisando a violência contra idosos, trás que há pluricausalidade desta prática, e

que esta vem crescendo gradativamente desde a década de 90 até 2008.

Considerando o novo perfil populacional brasileiro, surgiu a necessidade de investigação à respeito da violência na velhice no meio acadêmico, para que houvesse a possibilidade de compreender as discussões direcionadas a tal fenômeno, e a partir deste momento inicial, analisar a construção teórica comparando nas pesquisas de campo com o intuito de fortalecer essas discussões.

Assim, sentiu-se a necessidade de compreender o processo de construção identitária e identificatória da pessoa que envelhece e do idoso. Para tanto, ao problematizar a temática identidade na velhice/envelhecimento foi, pelos que já escreveram no contexto nacional, e também foi, nesta pesquisa, realizado um percurso ainda maior de achados e definições em busca da determinação desse conhecimento investigativo na tentativa compulsiva de resolução de conflitos entre indivíduo e sociedade no que diz respeito a essa faixa etária.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa, pesquisou-se em periódicos disponíveis no SciELO. Incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2011 e 2015, em

periódicos classificadas pela CAPES como A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5.

Os termos escolhidos: envelhecimento humano, velhice, idosos, e identidade, seguiram o vocabulário DeCS - descritores em ciências da saúde determinados pela BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, e foram, inicialmente pesquisados isoladamente e posteriormente interligados. Foram analisados e identificados os títulos encontrados, e após a leitura criteriosa do artigo na íntegra, foram excluídos os artigos que não apresentaram a velhice / envelhecimento humano em pesquisas de campo como foco para discussão.

O período 2011 a 2015 foi escolhido porque há um aumento na produção à respeito da temática concentrado em anos recentes e por possibilitar interação com os conceitos mais recentes. A análise na perspectiva da pesquisa social de abordagem qualitativa implica a busca da compreensão de significados socialmente produzidos e compartilhados sobre os fenômenos. Para tanto, a análise nos desafia a compreender para interpretar, mais do que apenas descrever para contar (MINAYO, 2012).

Os artigos levantados para esta pesquisa foram tratados nessa perspectiva na qual os "textos" possuem "contextos" e os "fatos" por eles estudados são "atos" em relação ao que se conhece. Nesse sentido artigos científicos

foram considerados excelentes fontes para obtenção de dados secundários, mas também por abordarem materiais discursivos de primeira ordem, produzidos desde um campo social específico, o campo científico, que produz discursos sociais orientados por teorias e métodos sobre os fenômenos.

Isto posto, o tratamento analítico dado aos artigos foi exposto em categoria semântica selecionada após revisão bibliográfica.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da análise dos resultados constatou-se que foram publicados no período correspondente ao intervalo de 2011 e 2015, 2079 artigos tratando da velhice/envelhecimento humano. A análise inicial deu-se por leitura aos títulos e resumos para que fosse possível apreender os artigos que dispunham discussões relacionadas à temática com cunho investigativo em campo.

Como resultado obteve-se, 10 publicações, que contemplam a discussão da velhice/envelhecimento e identidade em pesquisas de campo.

Assim, ao categorizar essas discussões, evidenciou-se, a seguinte categoria semântica: Redefinição do papel da pessoa que envelhece/idoso.

Ao tratar das determinações da identidade e da construção

identitária/identificatória do idoso, os discutem a construção da identidade, real ou não, como parte da reflexão do ser quanto a quem sou e a que identidade remeto.

Toda essa problemática é fruto de uma auto-análise, e esta é concebida seguindo dois focos: uma definição de si e a outra relacionada às suas expectativas. Neste primeiro, o indivíduo se constrói a partir de seu próprio eu, considerando seus valores e desejos individuais; neste último, parte da exigência do indivíduo quanto ao seu meio (pessoas ou grupos e fatos). O eu vivido por cada indivíduo é o conjunto da vida presente, passada e futura (GIDDENS, 2002).

No que diz respeito aos aspectos psicossociais de formação de identidade, é traçado pelo indivíduo uma investigação voltada para o mundo no qual está inserido, considerando o meio ao qual ele pertence, suas regras e seu funcionamento. Assim, as pessoas constroem suas identidades a partir da socialização, ou seja, trazendo o mundo para si e participando dele; do ponto de vista sociológico, as integrações sociais são valorizadas, as quais estão relacionadas ao enquadramento do indivíduo nas diferentes categorias de classificação existentes na sociedade.

Como se pode perceber, a construção da identidade atravessa aqui uma turbulência

entre a constituição de si e sua socialização (social ou cultural). Assim, ao problematizar a temática identidade, foi, pelos que já escreveram, discutidos diversos assuntos que fomentam redefinição de papéis na velhice e no envelhecer, o que revela visões distintas do próprio idoso em relação a ele mesmo, com posicionamentos variados a respeito da adaptação à fase vivida, percepção de vida, aceitação de fatos e acontecimentos direcionados a este grupo etário, aceitação/não aceitação da violência, reconhecimento/não reconhecimento do fenômeno praticado contra eles, e principalmente discussão que trata do contexto de vida desses idosos e da construção cultural e social da velhice/envelhecimento, que é necessária para o entendimento e enfrentamento dos conflitos e mudanças no comportamento da sociedade em relação ao idoso e dele mesmo no contexto social.

Além do mais, há relevância nas discussões planejadas neste estudo por permitirem o reconhecimento do envelhecer humano e das modificações na sua construção identitária/identificatória do ponto de vista social, cultural e econômico, e da interação com processos demográficos e históricos (práticas culturais, ideologias e movimentos sociais), e por proporcionarem o reconhecimento das reformas em suas atitudes

e ações e uma adaptação psicossocial, considerando que esta vivência perpassa por muitos conflitos e muitas reformulações.

Na sociedade de consumo em que se vive, onde o valor social prioritário é o poder econômico, o velho é discriminado e excluído por não ser mais “produtivo”, nem se integrar nos padrões de beleza e juventude culturalmente valorizados (CALDAS, 2002, 2012; ZANON, ALVES e CARDENA 2011; LOPES, 2012; D’ALENCAR, 2012).

Com isso, reserva-se uma série de conceitos pré-estabelecidos e tabus que ao serem incorporados e reproduzidos pelos próprios idosos, acentuam as diferenças sociais vivenciadas nessa fase, ou seja, sustenta-se a ideia de que são pessoas que existiram no passado, não têm presente e muito menos futuro, e mais ainda realizaram o seu percurso psicossocial e que esperam o momento considerado fatídico para sair de cena do mundo.

Isso os torna meros espectadores de seu próprio existir, porque não são todos os idosos que assumem a identidade participativa, mas são muitos, que se “recolhem” para não serem julgados pela sociedade por suas atitudes, “camuflando” assim, sua identidade e promovendo nova identificação.

CONCLUSÃO

Apresentar o cenário de pesquisa que permeia a construção identitária/identificatória do idoso no âmbito brasileiro, discutir essa temática, e analisar tal construção se torna relevante para o campo das pesquisas, que poderão encontrar subsídios para traçar estratégias resolutivas da problemática enfrentada pelo idoso; para o cenário social, por proporcionar o reconhecimento do contexto vivido pelos idosos que poderá a partir desta discussão construir um mundo com menos desigualdades e valorização da pessoa que envelhece.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A. **O. Velhos institucionalizados e família:** entre abafos e desabafos. Campinas, São Paulo: Editora Alínea; 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar:** orientações para prática em serviço. Brasília: MS; 2001.
- BRUNO, H.C.; FROTA, M. H. P. O Enfrentamento da violência através do Estatuto Nacional do Idoso: paradoxos existentes entre a lei e sua prática. In: **III Jornada Internacional de Políticas Públicas,** 2007; São Luís (MA), 28 a 30 de agosto. Questão social e desenvolvimento no século XXI.
- CALDAS, P. C. **A saúde do idoso:** a arte do cuidar. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.
- CALDAS, P. C. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: Minayo, M. C. S.; COIMBRA JR, C. C. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2002.
- CRUZ, R. C. da; FERREIRA, M. de A. Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem,** vol. 20, Florianópolis, 2011.
- D'ALENCAR, R. S. (Re) significando a solidariedade na velhice: para além de laços consanguíneos. **Acta Scientiarum.** Human and Social Sciences Maringá, v. 34, n. 1, p. 9-17, Jan.-Jun., 2012.
- ESPANHA, M. J. F. **Para além do estado: a saúde e a velhice na sociedade-providência.** (Org) Boaventura de Sousa Santos. Portugal: um retrato singular. Edições Afrontamento e Centro de estudos sociais, Coleção: Saber imaginar o social, 5, 1993.
- FÉLIX, J.S. **Economia da longevidade:** o envelhecimento da população brasileira e as políticas públicas para os idosos [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 2009.

FERREIRA, M. J. P. A qualidade da experiência subjetiva e o envelhecimento: Relações com o bem-estar e solidão. **Tese doutorado**. Universidade do Minho Escola de Psicologia, 240 p., 2011.

FREUD, S. "**Psicologia de grupo e a análise do ego**", Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, vol. XVIII, 1976.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOMES R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Maria Cecília Minayo, organizadora. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ª Edição. Petrópolis: Vozes; 2010.

GUIMARÃES, C. D. **O homossexual visto por entendidos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LOPES, M. P. de S. A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 34, n. 1, p. 27-30, Jan.-June, 2012.

MACHADO, O. V. M. **Pesquisa qualitativa: modalidade, fenômeno situado**. In bicudo, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba Unimep, 1990.

MEZAN, R. **Tempo de muda**: ensaios de psicanálise. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

MIRANDA, M. M. de; SOBRINHO, M. D. Habitus estudantil, Representação social de Universidade e referentes identitários, *GT 12 – Educação e Representações Sociais*, 2008.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; PAULA, D. R. Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. **Cien Saude Colet**, 2010.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Cien Saude Colet**; 2012.

MOURA, G. A. de; SOUZA, L. K. de. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, jan./jul. 2012.

PAIS, J.M. **Vida cotidiana**: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.

PERES, M. A. de C. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. **Soc. estado**, Brasília, 2011.

PERRUCCI A. F. A. Tiranhas da Identidade: Profissão e Crise Identitária entre Psiquiatras. **Tese (Doutorado em Sociologia)**. UFPB, João Pessoa. 2003.

PINO, A. Prefácio: Violência, racionalidade e ordem social. 2010. In: MEDEIROS, S. D.

Sinais dos tempos: marcas da violência em diferentes modos de linguagem da criança. Campinas: Autores Associados, 2002.

PINO, A. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 763-785, out. 2007.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. **Cien Saude Colet**, 2006.

SANCHES, A. P. R. A.; LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. Violência contra idosos: uma questão nova? **Saude soc.** 2008.

SANTOS, V. B. dos; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As Representações Sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2011.

SARTRE, J. P. **Questão de Método.** In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

SOUZA, J.A.V.; FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A. Violência contra os idosos: análise documental. **Rev. bras. enferm.** 2007.

VENTURI, G.; BOKANY, W. **A velhice no Brasil:** contrastes entre o vivido e o imaginado. in: Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.

VERAS, R.; PARAHYBA, M. I. O anacronismo dos modelos assistenciais para os idosos na área da saúde: desafios para o setor privado. **Cad Saude Publica** 2007.